PLANO DE TRABALHO 2018 COLETIVO 2 – JARDIM PALMEIRAS



PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA "A serviço da vida de crianças e adolescentes"



	PLANO DE TRABALI	IO 6 a 1	7 anos - 2018			
I – IDENTIFICAÇÃO						
Serviço: Serviço de Conviv	ência e Fortalecimento de Vín	culo	Modalid	ade:	Criança e Adolescente	
Região	Público		Meta		Coletivo/Bairro	
Oeste	Crianças e Adolescent	es	50 Coletivo 2/Jardim Palmeiras			
Referenciado ao: CRA	S(X) CREAS() CEN	TRO PO	P ()			
Período de Execução - Iníc	io: Janeiro de 2018		Término: Dezen	nbro	de 2018	
II – IDENTIFICAÇÃO D	O PROPONENTE/EXECUT	ΓOR				
II.a – IDENTIFICAÇÃO	DO PROPONENTE					
Instituição Proponente: Pas PAMEN	toral do Menor e Família da D	iocese d	e Franca-	·NPJ	1: 56.885.262/0001-35	
Endereço: Rua Leandro Fer	nandes Martins, 1949 – Jardin	n Aeropo	orto III.			
Cidade: Franca	UF: SP	CEP:	14404-259 D	DD	/FONE: (16) 3701-7550	
Endereço Eletrônico: pastor	ralmenorfranca1@yahoo.com.	br				
Conta Corrente: 003.2374-6	Banco: Caixa Econômica Federal	Agêno	eia: 3042 P	raça	de Pagamento: Franca	
II.b – IDENTIFICAÇÃO	DO EXECUTOR				, ,,,,,,,,	
Instituição Proponente: Pas Jardim Palmeiras	toral do Menor e Família da D	iocese d	e Franca – C	'NPJ	: 56.885.262/0004-88	
Endereço: Rua Antonio For	tunato de Oliveira, 1880 – Jar	dim Paln	neiras.		-	
Cidade: Franca	UF: SP	CEP:	14406-708 D	DD	/FONE: (16) 3012-0995	
IDENTIFICAÇÃO	DO PRESIDENTE	-1				
Nome do Responsável Lega	al: Ovídio José Alves de Andra	ade		\Box	CPF: 980.877.978-68	
Carteira de Identidade/Órgã	io Expedidor: 9.872.151-3/ SS	P- SP	Cargo: President	te	Função: Presidente	
Qualificação Completa: Bra	asil, Franca-SP, Solteiro, Padre	· ·				
Endereço: Rua João Santos	Ferreira, 870 – Jardim Paulist	ano I CE	P: 14404-406- Te	elefc	one: (16) 99144-3070.	
	PEVEO E HICTIPIO (TIVA				<u> </u>	

III – ANÁLISE DE CONTEXTO E JUSTIFICATIVA:

A realidade da cidade de Franca no aspecto de prestação de serviços sociais para crianças e adolescentes e respectivos familiares, é situação que sempre preocupou a Pastoral do Menor e Família e assim sendo a proposta da Secretaria de Ação Social – SEDAS, para união de esforços nesse atendimento, motivou a apresentação deste Plano de Trabalho.

Franca, município de grande porte, população estimada em 2017 de 347.237 habitantes (IBGE: 2017) sofre as sequelas da situação socioeconômica brasileira hoje representada pela crise no mercado de trabalho, corte de direitos e desemprego que está em aproximadamente 13% segundo o IBGE, em razão do despreparo profissional e/ou falta de oportunidade ,e/ou falta de capacitação da população empobrecida, e/ou da própria

2

MARCOS EMERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 930.264.128-72 T



turbulência da política nacional.

A realidade de desemprego encontrada na cidade no momento atual favorece o aumento das vulnerabilidades enfrentadas pelos usuários o que afeta, de forma ampla, a manutenção das famílias.

Em relação a Leitura do Mundo do território de abrangência do SCFV- Núcleo Palmeiras, podemos informar que esta ação foi realizada pelo CRAS OESTE. Consta no Plano de Ação de 2017 deste equipamento que a mesma foi realizada no segundo semestre de 2016 com a seguinte metodologia: Relacionar os recursos existentes do micro território; Estratégias: visita/convite aos recursos da comunidade/lideranças locais, convite aos usuários através das acolhidas, oficinas e outras ações do PAIF, realizar parceria com SENAC (trabalho social com famílias do Projeto de Revitalização do Engenho Queimado) e demais parceiros (CREAS, ADEFI UBS, Pastoral do Menor, Equipe de Monitoramento); Nos encontros envolvendo CRAS, parceiros e usuários elencaram as potencialidades e vulnerabilidades do micro território para posteriores intervenções; Após tentativas de várias intervenções e estratégias não houve a participação esperada da população, não conseguindo alcançar o objetivo esperado.

O CRAS informou também que a ação faz-se necessária ser fracionada devido a amplitude de abrangência da região oeste (60 bairros). Os dados existentes reportam-se as famílias do BPC, cadastro único, beneficiárias ou não do Bolsa Família e outros programas de transferência de renda. Estes dados complementados com demanda espontânea e os contatos com a rede intersetorial/socioassistencial/apoio realizados pelo CRAS.

Segundo o Plano da Unidade CRAS Oeste 2017, a região Oeste é composta por 60 bairros que abrigam uma população aproximada de 60.000 moradores.

Na sua região de abrangência são contabilizados, 14 entidades não governamentais, 08 Centros Comunitários, 01 Associação de Moradores da Vila São Sebastião e bairros (Vila São Sebastião), 01 Associação Religiosa Beneficente Jesus Maria José, Educandário Pestalozzi II, Sindicato dos Sapateiros, 02 Unidades Básicas de Saúde, 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA-24hs), 01 Hospital, 01 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e 01 Programa de Saúde da Família.

Na região existem nove Escolas Municipais de Educação Infantil, onze Escolas Municipais de Educação Básica, dez creches. Já as Escolas Estaduais presentes no território são dez.

De acordo com a PNAS e a NOB/SUAS 2012 cumpre a cada CRAS de cidades de Grande Porte referenciar até 5.000 famílias. O Público alvo para atendimento é composto pelas famílias que vivenciam desde insegurança de renda, sobrevivência quanto á insegurança de convívio familiar e comunitário, sendo que tais

MARCOS EMERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 930/264:128-72



inseguranças aparecem muitas vezes juntas.

Pela leitura e experiência da equipe de profissionais que compõem a equipe de referência da unidade destacam as seguintes e significativas situações: território marcado pelo tráfico e uso de substância psicoativas; resoluções de conflitos familiares e comunitários baseadas em violência (maioria das vezes verbal) e precipitação de tomada de decisões; insuficiência de cobertura de algumas Políticas Públicas; ausência de atividades para adolescentes de 12 a 17 anos; inserção informal ou não inserção no mercado de trabalho e índices de evasão escolar de adolescentes e jovens.

Cabe destacar, que a demanda do CRAS Oeste ainda continua sendo usuários que buscam os programas de transferência de renda por ainda não ter com clareza o conhecimento da política de assistência social.

Quantitativamente podemos relatar o seguinte: são sete crianças e adolescentes pertencentes a seis famílias inseridas no Programa de Erradicação do trabalho Infantil (PETI) residentes na região Oeste.

Segundo o Plano da Unidade CRAS Oeste 2017, a equipe desta ainda vê um grande desafio para a Política de Assistência Social garantir e efetivar direitos. O de não se perder da sua função de proteção social, cujo papel é despertar a consciência crítica do sujeito, estimular a participação social, contribuindo para o processo de emancipação humana, mesmo diante das influências das orientações neoliberais e seus rebatimentos na sociedade e, consequentemente, na Política de assistência.

Ademais, a família está inserida em um território e um contexto social, detentora de saberes e de uma cultura que vão muito além do perímetro que delimita sua comunidade; um contexto em que as relações sociais estão presentes, através das interações comunitárias e cujas barreiras nem sempre são arquitetônicas.

As crianças e adolescentes em referência necessitam de assistência, ou seja, onde possam estar seguras e receber atendimentos dentro dos serviços ofertados e previnindo-as de riscos e vulnerabilidade social. Em atividades estarão usufruindo de seus direitos básicos e legais de assistência de formação integral.

As particularidades do Palmeiras e adjacências mostram através de noticiários da cidade de Franca uma parcela grande de ocorrências de violência doméstica e violência entre moradores do bairro, além do tráfico de drogas na região, a maior parte das noticias mostra uma violência na região, com casos de agressão e ameaças de parentes entre si além de cônjuges, foi notado também que o número de crimes como roubo e furto é alto na região.

Podemos ressaltar também que o grande número de homicídios em 2017 que está destacado em noticia veiculado no G1, aponta que é a segunda região com o maior número de homicídios na cidade de Franca. ficando atrás apenas do complexo Aeroporto. (Acessado em 10/11/2017 às 14h26

MARCOS EMERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 980.264.128-72



https://gl.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/com-alta-de-272-franca-tem-maior-taxa-de-homicidiosem-2017-na-regiao.ghtml)

Sobre as famílias e crianças que moram nos bairros: Villagio Mundo Novo, Residencial Júlio D'Elia, Jardim Palmeiras, Jardim Pulicano, Jardim Derminio, Chácara São Paulo e Residencial Engenho Queimado, podemos notar, através de levantamento feito pela própria entidade com os familiares das crianças que participam do SCFV na Pastoral do Menor do Palmeiras alguns dados importantes de ressaltar.

Aproximadamente 70 % das famílias são mono parentais (as crianças residem só com a mãe ou com o pai) e temos 24 famílias beneficiárias de programas de transferência de renda, sendo que 21 famílias recebem Bolsa Família.

Quando se trata da escolaridade das famílias usuárias do SCFV, podemos constatar que: 19% têm o Ensino Fundamental I incompleto, 8% tem o Ensino Fundamental I completo, 38% tem o Ensino Fundamental II incompleto e 35% tem o Ensino Fundamental II completo.

A situação habitacional das famílias consiste em média de 2 á 5 membros por imóvel em 80% das famílias, com 39% financiada, as demais são: 26% alugada, 26% cedida e 9% própria, sendo em sua grande maioria casas de 5 cômodos. A faixa etária dos responsáveis é de: 18 á 25 anos 2%, 26 á 35 anos 45%, 36 á 45 anos 41%, 46 á 59 anos 12%. Por fim, um levantamento da renda per capita das famílias mostrou que: 21% das famílias vivem com renda per capita de R\$ 47,50 á R\$ 50,00 por mês, 11% com renda per capita de R\$ 51,00 á R\$ 100,00 por mês, 14% com renda per capita de R\$ 101,00 á R\$ 200,00 por mês, 25% com renda per capita de R\$ 201,00 á R\$ 300,00 por mês, 25% com renda per capita de R\$ 301,00 á R\$ 500,00 por mês, por fim 2% das famílias vivem com renda per capita de R\$ 788,00 por mês.

Segundo o Anexo III da documentação do Chamamento Público, item 2.1 e 2.2, a Pastoral do Menor através do SCFV de crianças e adolescentes justifica suas ações, pois poderá evitar fatores sociais como: Situação de isolamento; Trabalho Infantil; Vivência de Violência e/ou Negligência; Fora da escola e/ou com defasagem escolar superior a 2 anos; Em situação de Acolhimento; Em cumprimento de medida sócio educativa; Egressos de medidas socioeducativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual; Medidas de proteção do ECA; Em situação de rua. Também podemos destacar que o serviço em questão age para garantir acesso aos direitos dos usuários que são respaldados pelo ECA.

"O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos viabiliza de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistencias, trocas culturais e de vivência entre pessoas, fortalecendo os vínculos familiares e sociais, incentivando a participação social, o convívio familiar e comunitário e trabalhando o desenvolvimento



do sentimento de pertença e identidade". (Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos -

http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf, 2016, Brasil, acesso em 27/10/2017 às 15h50).

Diante das situações relatadas e visando contribuir com o enfrentamento das vulnerabilidades sociais da região, a Pastoral do Menor e Família pretende desenvolver atividades de assistência social de Proteção Social Básica, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em conjunto com a equipe do Centro de Referência da Assistência Social da região OESTE, que de acordo com as Orientações Técnicas sobre o SCFV para crianças e adolescentes de 06 à 17 anos , prevê o atendimento às famílias acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atenção Integral a Família — PAIF, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil — PETI e outras situações prioritárias. (http://www.assistenciasocial.al.gov.br/sala-de-imprensa/arquivos/folder.2010-11-23.9973739377/Tipificao.pdf, 2010, Brasil. Acesso em 27/10/2017).

Sendo assim, realizará um trabalho voltado para a prevenção, em que se faz indispensável à presença e participação da família e da comunidade no processo de seu desenvolvimento. Auxiliará no fortalecimento das famílias quanto ao enfrentamento dos desafios cotidianos por meio de realização de atendimento individualizado e reuniões reflexivas com o CRAS-OESTE de assuntos relacionados aos interesses destes, no sentido de despertá-los para as ações de protagonismo, cidadania, metamorfose social e compromisso humano diante do enfrentamento às situações de risco e vulnerabilidades.

Conforme as deficiências identificadas acima, a Pastoral do menor visa proporcionar as crianças e adolescentes através das atividades, o fortalecimento do vínculo social e familiar em que elas estão inseridas, incluindo a necessidade de ampliar as diversas formas de se aprender, a como conviver e a refletir sobre seus direitos, para melhoria do contexto que se insere e de como eles podem enfrentar seus desafios e conseguir sanar as dificuldades levantadas, despertando – os para ações transformadoras.

A Pastoral do Menor presta Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no bairro Jardim Palmeiras desde Abril de 2014 e propõe dar continuidade nos trabalhos em 2018 tendo em vista o conhecimento e vínculo com o território, realizado pela a equipe da Entidade, e o bom relacionamento com o CRAS Oeste que permitirá prosseguir com fluxo de encaminhamentos construído.

TOPO

MARCOS EMERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 930.1264.128-72



IV - OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Promover a convivência social, visando o enfrentamento dos riscos sociais e vulnerabilidades, através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, oportunizando o acesso à informações sobre direitos e a possibilidade de obtenção dos mesmos, além de participação cidadã, que contribuirá para o protagonismo dos usuários diretos e indiretos.

Objetivos Específicos:

- 1. Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento da criança e adolescente no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- 2. Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mutuo;
- 3. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, e propiciar sua formação cidadã;
 - 4. Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;
- 5. Estimular participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão critica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- 6. Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como o direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências especificas básicas;
 - 7. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

V – META:

a) Atender um coletivo de 50 crianças e adolescentes/dia, durante o exercício de 2018, encaminhadas pelo CRAS Oeste.

VI – PÚBLICO ALVO:

Crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 17 anos, do sexo feminino e masculino, moradores do Jardim Palmeiras e adjacências, que estejam vivenciando situações de vulnerabilidade social, prioritariamente: Em situação de isolamento; Trabalho Infantil; Vivência de violência e, ou negligencia; Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos; Em situação de acolhimento; Em cumprimento de MSE em meio aberto; Egresso de medidas socioeducativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual; Com medidas de proteção do ECA; Criança e adolescente em situação de rua; Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência; bem como público da Assistência Social referenciado pelo CRAS.

MARCOS E MERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 93Q 264.128-72



VII – METODOLOGIA – ETAPAS OU FASES DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO:

A partir da experiência na execução do SCFV, a Pastoral do Menor possui capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades previstas e o cumprimento das metas estabelecidas, para tanto, segue abaixo a metodologia de como serão executadas as atividades.

A orientador(a) social e facilitador(a) de oficinas desenvolverão ação direta, através de percursos, com crianças e adolescentes de acordo com os seguintes eixos que orientam o serviço, a partir dos objetivos da Tipificação Nacional de serviços socioassistenciais: convivência social, direito de ser e participação social, em constante articulação com o CRAS-OESTE, e envolverá as famílias sempre que necessário, a fim de assegurar a garantia dos resultados esperados.

A Pastoral do Menor, através do SCFV, visa oferecer a criança e adolescente um ambiente seguro, para que os usuários apresentem suas vulnerabilidades e que contribua para seu desenvolvimento de forma significativa, dando aberturas para novas possibilidades e continuidade dentro e fora do Serviço, para que o atendido consiga abranger sua visão de mundo.

Dentro deste ambiente serão desenvolvidas atividades que aprimorarão os seguintes aspectos: respeito a próprio e mutuo, diversidades e igualdades, aptidões, solidariedade e afetividade, independente do percurso a ser desenvolvido, através de rodas de conversa, dinâmicas,e resoluções de conflitos entre os usuários e familiares, fortalecendo vínculos.

O SCFV será realizado em grupos e as atividades serão organizadas considerando um período de tempo para a sua execução. Isso significa que, a partir dos eixos orientadores do serviço, o planejamento das atividades a serem executadas junto aos grupos deverá prever início, meio e fim para o seu desenvolvimento, conforme objetivos e estratégias de ação preestabelecidas. Isto não significa que ao final de um percurso a participação do usuário no serviço deverá ser encerrada. O usuário pode permanecer participando de quantos percursos forem necessários, a partir da avaliação da técnica de referência, orientador(a) social e facilitador(a) de oficina. de acordo com seu desejo e disponibilidade de vagas para SCFV, quando for o caso.

Durante a execução do Serviço com as crianças e adolescentes, deverão ser identificadas as demandas de cada grupo em especifico e no planejamento serão estipuladas as atividades que deverão ser desenvolvidas para que os objetivos sejam alcançados. A duração do percurso estará relacionada com a necessidade do grupo, que será analisada pelo técnico de referência e o orientador social e o facilitador de oficinas.

Assim, será possível, ao final do percurso, avaliar se os objetivos foram alcançados e se os usuários daquele grupo continuarão a participar do serviço em um próximo percurso.

MARCOS MERENCIANO DE SOUSA



As atividades serão desenvolvidas de acordo com o público da Assistência Social e suas prioridades, sendo de responsabilidade direta da Pastoral do Menor e Família e do CRAS Oeste.

Vale ressaltar que a participação dos usuários do serviço será fundamental tanto no processo de planejamento e na identificação dos objetivos, quanto na definição de metas do grupo, valorizando a troca de informações para auxiliar na proposição de atividades que sejam interessantes a eles e na definição do cronograma, bem como no momento final de avaliação do percurso desenvolvido pelo grupo.

Os recursos utilizados poderão ser: dinâmicas, filmes, brincadeiras lúdicas, livros, jogos, teatro, atividades de artes, música, documentários, maquetes entre outros que se fizerem necessário durante o Percurso.

O orientador(a) social e facilitador(a) de oficina farão também uma incursão territorial pelo bairro de acordo com o tema do planejamento realizado com a técnica de referência, visando proporcionar maior socialização e integração entre crianças, adolescentes, familiares e comunidade. Além do levantamento das potencialidades deficiências do bairro, juntamente com os usuários.

As atividades serão desenvolvidas na Pastoral do Menor, Coletivo de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Palmeiras. Coletivo 2 localizado no Jardim Palmeiras, para 50 crianças e adolescentes, na faixa etária de 06 a 17 anos. O funcionamento da Entidade será das 07h30min às 11h30min e 12h50min às 16h50min.

O orientador(a) social e facilitador(a) de oficinas atenderão, 50 crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, sendo divididos em grupos de 25 no período da manhã e 25 no período da tarde. O atendimento será realizado 5 vezes por semana, 3 horas diárias.

O atendimento para a faixa etária de 12 á 17 anos será flexível, ou seja, os adolescentes poderão assumir outros projetos, ou cursos em outros locais e participar do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em dias alternados.

Conforme a vivência e a percepção da necessidade de uma mudança, esses grupos poderão ser fracionados conforme a faixa etária, atendendo até 15 horas semanais por período e grupo.

O Orientador(a) Social e facilitador(a) de Oficina, em conjunto com a técnica de referência, são responsáveis pelo planejamento de atividades a serem desenvolvidas em função das demandas especificas dos usuários, articulando-as aos diferentes usuários envolvidos no trabalho e às crianças e aos adolescentes do(s) Grupo(s).

Cabe ao Orientador(a) Social: mediar os processos grupais do serviço, sob orientação do órgão gestor;

MARCOS EMERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR

\$30.254.128-72





participar de atividades de planejamento, sistematizar e avaliar o serviço, juntamente com a equipe de trabalho responsável pela execução; atuar como referencia para crianças/ adolescentes e para os demais profissionais que desenvolvem atividades com o grupo sob sua responsabilidade; registrar a freqüência e as ações desenvolvidas, e encaminhar mensalmente as informações para o profissional de referencia do CRAS; organizar e facilitar situações estruturadas de aprendizagem e de convívio social, explorando e desenvolvendo temas e conteúdos do serviço: desenvolver oficinas, culturais e de lazer; Identificar e encaminhar famílias para á técnica de referencia do CRAS; participar de atividades de capacitação da equipe de trabalho responsável pela execução do serviço; identificar o perfil dos usuários e acompanhar a sua evolução nas atividades desenvolvidas; informar ao técnico de referencia a identificação de contextos familiares e informações quanto ao desenvolvimento dos usuários em seus múltiplos aspectos (emotivos, de atitudes etc.); coordenar o desenvolvimento das atividades realizadas com os usuários; manter arquivo físico da documentação do(s) grupo(s), incluindo os formulários de registro das atividades e de acompanhamento dos usuários.

O facilitador(a) de oficina desenvolverá atividades diversas junto ao público atendido, respeitando ás 5 horas por semana com cada grupo, atendendo assim as necessidades do mesmo. Este profissional fará uma carga horária cumprindo ás 30 horas de atendimento aos usuários e 10 horas para relatórios, planejamento, reuniões de equipe e avaliação.

O Facilitador(a) de Oficinas será responsável pela realização de oficinas de convívio realizadas com os grupos. Deverá planejar, junto ao Orientador(a) Social, ás oficinas que serão desenvolvidas e viabilizar o acesso dos participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, as atividades esportivas, culturais, artísticas e de lazer, visando garantir á integração das atividades aos objetivos gerais planejados. São atividades do Facilitador(a): desenvolvimento, organização e coordenação de oficinas e atividades sistemáticas esportivas, artísticas e de lazer, abarcando manifestações corporais e outras dimensões da cultura local; organização e coordenação de eventos esportivos, de lazer, artísticos e culturais; participação de atividades de capacitação da equipe de trabalho responsável pela execução do serviço; participação em atividades de planejamento, sistematização e avaliação do serviço, juntamente com a equipe de trabalho; garantir oferta e definir os locais de implantação do serviço para a criança e adolescente, pactuando os convênios que forem necessários; responsabilizar-se pela oferta do Serviço tendo em vista as diretrizes nacionais, dentro de suas atribuições especificas; adequar os termos de convenio as exigências de oferta do Serviço e aos compromissos com os fluxos e procedimentos do SUAS; garantir capacitação dos profissionais; adequar os espaços físicos e materiais em quantidade e qualidade suficientes; emanar diretrizes para que a articulações inter-setorial nos

MARCOS EMERENCIANO DE SOUSA ICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 930.264.125-72



territórios de abrangência dos CRAS se efetive; articular parcerias, ações inter-setoriais e de integração do Serviço âmbito municipal; promover á articulação entre Proteção Social Básica e Proteção Social especial, definindo fluxos e procedimentos; assessorar o orientador(a) social, nos temas relativos à infância/ adolescência, ao planejamento de atividades, entre outros; registrar as ações desenvolvidas e planejar o trabalho em forma coletiva; supervisionar e adequar à oferta dos serviços; prestar esclarecimentos aos órgãos de fiscalização sempre que demandando.

O orientador(a) social e o facilitador(a) de oficinas realizarão o planejamento em duas horas diárias, sendo uma hora no período da manhã e uma hora no período da tarde, totalizando 10 horas semanais para relatórios, planejamentos, reuniões de equipe e avaliações.

Uma vez ao mês será realizado um planejamento com a técnica de referência do CRAS-OESTE, conforme executado em 2017. Este profissional atua no planejamento do SCFV junto á orientador(a) social e o facilitador(a) de oficinas, ressalta-se que neste planejamento também participa o auxiliar administrativo e as profissionais de apoio da entidade Pastoral do Menor. Este planejamento é realizado mensalmente, porém o técnico de referência está disponível para possíveis orientações em intercorrências na rotina do SCFV e na ausência deste no CRAS, os demais profissionais do equipamento realizaram as devidas orientações. Existe um fluxo criado e estabelecido com os profissionais envolvidos.

O trabalho ofertado visa o referenciamento direto ao CRAS-OESTE, portanto, ficará sob responsabilidade da Técnica de Referência conhecer as situações de vulnerabilidade social e de risco para as famílias beneficiárias de transferência de renda (BPC, Programa Bolsa Família e outros) com envio de relatório mensal das famílias atendidas e as potencialidades do território de abrangência do CRAS; Acolher, ofertar informações e encaminhar as famílias usuárias do CRAS; Mediar os processos grupais do Serviço para famílias; Realizar atendimento individualizado e visitas domiciliares ás famílias referenciadas ao CRAS; Desenvolver Atividades Coletivas e Comunitárias no Território; Divulgar o Serviço no Território; Acompanhar os Grupos sob sua responsabilidade, atestando informações mensais prestadas pelos orientadores(as) sociais para alimentação de sistema de informação sempre que for designada; Avaliar, junto ás famílias, os resultados e impactos do Serviço; Recolher, mensalmente, os registros de freqüência feitos pelos Orientadores(as) Sociais para encaminhamento á PSE, após análise da freqüência das crianças e dos adolescentes; Referenciar á PSE, quando identificadas situações de violação de direitos ou reincidências na situação de trabalho infantil; Inserir ás famílias nas atividades do PAIF, após contrarrefereciamento da PSE; prestar esclarecimentos aos órgãos de fiscalização sempre que demandado.

11

MARCOS E MERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR THE STATE OF THE S



O SCFV Palmeiras Coletivo 2 deverá contar com um quadro de colaboradores indiretos. Composto no Coletivo Aeroporto III:

- Coordenador financeiro:
- Prestação de contas;
- Preparar documentação para envio ao contador;
- Folhas de pagamento;
- Coordenação da equipe de trabalho;
- Controle do ponto de funcionário;
- Consertos da estrutura física e manutenção geral.
- Coordenador Social
- Coordenação da equipe de trabalho;
- Auxilio de elaboração do plano de trabalho;
- Recrutamento e seleção da equipe de trabalho;
- Acompanhamento de execução do serviço.
- Coordenadora pedagógica
- Coordenação da equipe de trabalho;
- Auxilio na elaboração do plano de trabalho;
- Recrutamento e seleção da equipe de trabalho;
- Acompanhamento da execução do serviço;
- Auxilio na elaboração de relatórios mensais e circunstanciados;
- Condução da reunião administrativa com a equipe, para assuntos diversos da entidade;
- Elaboração de projetos para aquisição de recursos, que contribuirá na contrapartida da Entidade.
- Supervisora de Cozinha e Nutricionista;
- Realiza o controle e balanceamento da alimentação, sob supervisão de uma nutricionista, também contratada pela Entidade, para que o alimento seja oferecido de maneira equilibrada e saudável, para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

MARCOS EMERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTY DO CONSELHO DIRETOR CPF 980.264.128-72 po



- Motorista
- Transporte/entrega de mantimentos, documentos, materiais didáticos, pedagógicos e de limpeza.
- Transporte de crianças/adolescentes e funcionários, quando necessário.

Diretamente envolvidos estará 01 (um) orientador(a) social responsável pelas atividades diárias das crianças e adolescentes, 01 facilitador(a) de oficina, 01 serviço gerais (limpeza e cozinha) e 01 auxiliar administrativo.

A avaliação/inserção e atualização dos cadastros das 50 crianças e adolescentes será feita mediante encaminhamento do CRAS-OESTE, seguindo os critérios do público prioritário da Assistência Social, que são: Situação de isolamento; Trabalho Infantil; Vivência de Violência e/ou Negligência; Fora da escola e/ou com defasagem escolar superior a 2 anos; Em situação de Acolhimento; Em cumprimento de medida sócio educativa; Egressos de medidas sócio educativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual; Medidas de proteção do ECA; Em situação de rua; Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

Para os familiares das 50 crianças e adolescentes, estão previstos atendimentos sociais sempre que necessário e visita domiciliar, pela Técnica de Referência da região Oeste. Os atendimentos domiciliares serão realizados para o conhecimento do contexto familiar de cada criança/adolescente, bem como, para atuação nos casos que se fizerem necessária, a fim de acompanhar e efetivar o trabalho em rede.

É importante ressaltar que a Entidade estabelece parcerias com a comunidade, as quais possibilitem recursos diversos e, principalmente, a convivência e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além da articulação com escolas, Ministério Público, Conselho Tutelar, e outros segmentos da sociedade, visando o acompanhamento da vida das crianças e adolescentes fora do espaço da entidade.

As famílias participarão de um encontro para terem conhecimento do Plano de Trabalho, e também de momentos reflexivos, informativos e interativos, realizados sempre que necessário. Algumas atividades de lazer como passeios, gincanas e reuniões de confraternização poderão ser realizadas visando melhor socialização entre os usuários, bem como, propiciar momentos de descontração e convivência entre crianças e adolescentes, funcionários e familiares.

Na atuação junto à comunidade/sociedade, estão previstas participações sistemáticas nas ações, atividades e movimentos, fóruns e conferências, participação em ações promovidas pela comunidade local e da cidade: eventos, festas/comemorações, palestras/seminários/debates, reivindicações socioeconômicas/estruturais e mobilizações políticas, entre outros. Participação nos Conselhos de Assistência Social, dos Direitos da Criança

MARQDS EMERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 930.264.128-72



e do Adolescente e de Educação e no Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil.

Uma vez por mês acontecerá uma reunião administrativa no Aeroporto III envolvendo toda a equipe juntamente com a coordenação da Pastoral, a fim de tratar de assuntos relacionados á manutenção do prédio, horário de entrada e saída de funcionários, compra de materiais, faltas, férias e demais burocracias, além de capacitações com diversos profissionais.

Na atuação junto aos funcionários, haverá também a formação continuada oferecida pela Pastoral do Menor Estadual para os agentes/equipe da Pastoral do Menor e Família que ocorre anualmente em cidades do interior paulista ou capital, com duração de 03 dias (sendo aos finais de semana) e sob responsabilidade de cada regional.

A Pastoral possui instalações e condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas, por meio de prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Franca e adaptado para a acomodação dos atendidos, com três salas grandes (atividades diversas), uma cozinha conjugada com um refeitório e bebedouros, três banheiros sendo um com acessibilidade, um pátio pequeno coberto e uma área grande externa.

O ambiente Físico apresenta condições adequadas de iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, limpeza e acessibilidade.

Será oferecido café da manhã ou Lanche, dos quais: leite ou derivados com enriquecedor (café, chocolate, frutas, cereais integrais entre outros). Pães, biscoitos, torradas, bolos entres outros com enriquecedor (margarina, manteiga, geleia, queijos, patês, frios entre outros). Fruta ou Suco natural. O cardápio semanal será afixado em local visível.

VIII – SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O monitoramento e a avaliação do Plano de Trabalho fazem parte do processo metodológico e ocorrerão diariamente nas atividades com o(a)orientador(a) social, facilitador(a) de oficinas, crianças e adolescentes. Mensalmente, será propiciado um momento de reflexão das atividades e atendimentos realizados com facilitador(a) de oficina, orientador(a) social e técnica de referência, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como planejar e reformular novas estratégias de atuação quando necessário, utilizando das observações, registros, questionários, tabulação de dados, entrevistas e encontros.

A avaliação geral será realizada a cada final de percurso, com crianças, adolescentes, famílias, orientador(a) social, facilitador(a) de oficinas e técnica de referência.

As avaliações com as crianças, adolescentes e famílias serão realizadas através de:

14

MARCOS EMPRENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR

CPF \$30.254.128-72

TOPO



- Relatos e depoimentos das experiências vivenciadas no SCFV (relatos da família e atendidos, depoimentos em rodas de conversas com as crianças e adolescentes, sobre as transformações observadas no seu dia a dia) Qualitativo;
 - Questionários de avaliação com usuários e famílias Qualitativo e Quantitativo;
 - Entrevistas (comunidade territorial) Qualitativo e Quantitativo;
 - Frequência dos usuários nas atividades diárias (lista de frequência) Quantitativo;
 - Frequência das famílias nos eventos do SCFV (lista de presença) Quantitativo;
 - Exposição de atividades dos usuários entre eles e/ou familiares Qualitativo.

O instrumental e os indicadores serão construídos com base nos objetivos específicos e com a devolutiva destes será possível mensurar as dificuldades encontradas, construir e planejar novas estratégias para que o serviço seja adequado a realidade dos atendidos e de interesse dos mesmos.

IX - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (planejamento das atividades) - ANEXO I

X – CUSTO FINANCEIRO DO SERVIÇO – ANEXO II

XI - SINTESE DO CRONOGRAMA FINANCEIRO DO SERVIÇO - ANEXO III

XII – RECEITAS – ANEXO IV

XIII – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS MUNICIPAIS – ANEXO V

Franca, 13 de novembro de 2017

Marcos Emérenciano de Sousa

Vice-Presidente

Renata Spessoto Bittar Coordenadora Social

Renata Spessoto Bittar

Assistente Social

"A serviço da vida de crianças e adolescentes"

MARCOS EMERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 930.264 128-72

15

	_	,					,		, 			1		
	DEZ	×	×	×	×	×		×	×	×	×		×	×
	NOV	×	×		×	×		×	×			×	×	×
	OUT	×	×		×	×		×	×			×	×	×
	SET	×	×		×	×		×	×		×	×	×	×
	AGOS	×	×		×	×		×	×			×	×	×
	JUL	×	×		×	×		×	×			×	×	×
	JUN	×	×		×	×		×	×	×	×	×	×	×
NDES	MAI	×	×		×	×		×	×			×	×	×
√IVID⊅	ABR	×	×		×	×		×	X			×	×	×
DEA	MAR	×	×		×	×		×	×		×	×	×	\times
RAMA	FEV	×	×		×	×	×	×	×			×	×	×
SONOC	JAN	×	×	×	×	×		×	×				×	×
ANEXO I - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	Atividade	Planejamento das Ações com a técnica de referência do CRAS Oeste.	Planejamento do (a)orientador (a)facilitador (a) de oficinas com os usuários	Organização da instituição	Inserção no serviço pela técnica de referência	Reunião Administrativa e capacitação da equipe de trabalho da da Pastoral do Menor SCFV no serviço do Aeroporto III	Encontro com as famílias das crianças e adolescentes para apresentação do Plano de Trabalho.	Articulação permanente com a rede intersetorial	Atividades socioassistenciais diárias e oficinas diversas para as crianças e adolescentes (Percursos).	Encontros para avaliação com as famílias e exposição das atividades realizadas.	Atividades de lazer e reuniões de confraternização com os familiares.	Incursão Territorial com os usuários	Reunião Administrativa da equipe de Trabalho da Pastoral do Menor	PIA (Plano Individual de Atendimento)



MARCOS EMEPÉNCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CP/930.264.128-72



×	×	×	×	×	×				
×	×	×	×	×	×		×	×	2017
×	×	×	×	×	×	×			de novembro de
×	×	×	×	×	×				e nover
×	×	×	×	×	×		×		Franca, 13 d
×	×	×	×	×	×	×			Fra
×	×	×	×	×	×				
×	×	×	×	×	×		×		`
×	×	×	×	×	×	×			
×	×	×	×	×	×				
×	×	×	×	×	×		×	×	
×	×	×	×	×	×				
Dez horas semanais de Planejamento do orientador (a) social e facilitador(a) de oficinas	Envio do planejamento e relatório mensal das atividades para técnica de referência e coordenadora pedagógica da pastoral	Análise e envio da frequência das crianças/Adolescentes para o CRAS- Oeste	Transporte/entrega de mantimentos, documentos, materiais didáticos, pedagógicos e de limpeza entre outros. Transporte de crianças/adolescentes e funcionários, quando necessário.	Avaliação do Serviço juntamente com os usuários	Realização de lanches diariamente	Encontros com as famílias para momentos reflexivos e informativos e interativos	Passeios com usuários	Formação da Pastoral Regional	2

XBittar Renata Spessoto Bittar

Coordenadora Social ntes" Renata Spessoto Bittar Assistente Social CRSS - 7191

"A serviço da vida de crianças e adolescentes" Ru

Marcos Emerenciano de Sousa Vice Presidente

MARCOS ENERENCIANO DE SOUSA VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 930.264.128-72

17

ANEXO II - CEC PALMEIRAS - COLETIVO 2 - 50 VAGAS RECURSOS HUMANOS - EQUIPE DE REFERENCIA

RECURSOS HUMANOS (EQUIPE DE REFERENCIA) envolvidos diretamente com crianças jovens e adolescentes VALOR DE **ENCARGOS** CARGA CUSTO MENSAL **CUSTO ANUAL** CARGO QUANTIDADE REFERENCIA HORÁRIA SOCIAIS 2.022,91 24.274.93 798.61 **AUX ADMINISTTRATIVO** 44 1.224,30 1 1.749,00 17.339,24 **FACILIADOR DE OFICINA** 22 1.140,87 1.444,94 1 2.889,87 34.678.47 1.749,00 1.140,87 1 **ORIENTADOR SOCIAL** 44 2.022,91 24.274,93 SERVIÇOS GERAIS 44 1.224,30 798,61 1

Os Salários deste quadro segue o convenção coletiva da categoria, já com a previsão de reajuste para 2018.

SUB TOTAL (1)

Termo Aditivo a Convenção Coletiva De Trabalho 2017/2018

NÚMERO DE REGISTRO NO MTE: SP003948/2017

DATA DE REGISTRO NO MTE: 17/04/2017 NÚMERO DA SOLICITAÇÃO: MR015711/2017 NÚMERO DO PROCESSO: 46267.000691/2017-78

DATA DO PROTOCOLO: 11/04/2017

NÚMERO DO PROCESSO DA CONVENÇÃO COLETIVA PRINCIPAL: 46.267.001205/2016-58

DATA DE REGISTRO DA CONVENÇÃO COLETIVA PRINCIPAL: 16/05/2016

Confira a autenticidade no endereço http://www3.mte.gov.br/sistemas/mediador/.

SIND EMP A C EMP ED COND EMP TUR HOSP FRANCA REGIAO, CNPJ n. 66.989.955/0001-21

ENCARGOS INCIDENTES SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO

A contratação de um empregado sujeita a entidade ao pagamento equivalente a 65,23% referente aos encargos trabalhistas e previdenciarios sobre o salário, além de outros adicionais e benefícios garantidos pel CLT e Convenção Coletiva de Trabalho.

O percentual acima mencionado é composto de: férias e 1/3 (11,11%), décimo terceiro salário (8,33%), INSS 25,5%, INSS sobre férias e décimo terceiro (5,6%), FGTS (8,5%), FGTS sobre férias e décimo terceiro salário (0,94%), FGTS calculado sobre a rescisão (4,25%) e PIS s/folha (1%).

SERVIÇOS DE TERCEIROS

SERVIÇOS DE TERCEIROS - PROFISSIONAIS CONTRATADOS TEMPORARIAMENTE P/ O SERVIÇO

QUANTIDADE	TIPO DE SERVIÇO	CARGA HOIRÁRIA	VALOR DE REFERENCIA	CUSTO MENSAL	CUSTO ANUAL
				XXXX	XXXX
		SUB	TOTAL (2)	-	-
	то	TAL GERAL: SOM	A (1) + (2)	8.380,63	100.567,57

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CNPJ. 56.885.262/0001-35 - UT. PUB. EST. Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471- UT.PUB. FED. Decreto de 23/04/99

RUA LEANDRO FERNANDES MARTINS, 1949 – AEROPORTO III. – FRANCA-SP.

FONES: Adm. (16) 3721-6109 - Unidade Social (16) 3701-7550 e 3720-1277- Cel (16) 99182-9208

e-mail. Pastoralmengrirangel @yahoo.com.br

JOSÉ ERANCISCO DO RASCIMENTO TESOUREIRO DO CONSELHO DIRETOR Ovidio Jose A. de Andrude Diretor Presidente 980.877.978-68

100.567,57

8.380,63

MATERIAIS DE CONSUMO

ANEXO II - SCFV CEC PALMEIRAS - Coletivo 2 1 - GENEROS DE ALIMENTAÇÃO

DESPESA	QUANTIDADE POR DIA	TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL			
Pão Frances 50g	2,500 kg	697,50	8.370,00			
Presunto 20g	1,000 kg	457,50	5.490,00			
Mussarela 20g	1,000 kg	507,50	6.090,00			
Suco	0,600 kg	192,30	2.307,60			
Bebida Lactea	1,500 kg	313,20	3.758,40			
Açucar	0,200 kg	15,00	180,00			
7	OTAL:	2.183,00	26.196,00			

ANEXO II - SCFV CEC PALMEIRAS - Coletivo 2 2 - MATERIAL DE LIMPEZA E HIGIENE PESSOAL

DESPESA	QTDE MENSAL	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO MENSAL	TOTAL NO ANO		
Agua Sanitária	2	1,70	3,40	40,80		
Alcool em Gel	2	5,10	10,20	122,40		
Bucha de Lavar Louça	3	0,60	1,80	21,60		
Creme Dental 90 Gr	5	2,50	12,50	150,00		
Desinfetante Galão 5 Lts	1	8,50	8,50	102,00		
Detergente Galão 5 Lts	1	15,40	15,40	184,80		
Detergente 500 MI	3	1,70	5,10	61,20		
Lã de aço	1	1,35	1,35	16,20		
Lã de aço para Inoxidavel	1	1,45	1,45	17,40		
Limpa Aluminio	1	2,40	2,40	28,80		
Limpador Multi Uso	1	2,40	2,40	28,80		
Papel Higienico pacote c/4 rolos	8	3,90	31,20	374,40		
Sabão em Pó pct 900 gr	1	5,30	5,30	63,60		
Sabonete em barra	3	1,50	4,50	54,00		
Saco de Lixo (unidade)	25	0,80	20,00	240,00		
TO	125,50	1.506,00				

ANEXO II - SCFV CEC PALMEIRAS - Coletivo 2 3 - MATERIAL EDUCATIVO E ESPORTIVO							
DESPESA	QTDE MENSAL	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO MENSAL	TOTAL NO ANO			
			XXXX	XXXX			
T	OTAL:		-	-			



PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CNPJ. 56.885.262/0001-35 - UT. PUB. EST. Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471- UT.PUB. FED. Decreto de 23/04/99

RUA LEANDRO FERNANDES MARTINS, 1849 - AEROPORTO III - FRANCA-SP.

ES. Adm. (16) 3721-6109 - Unidade Social (16) 37 1-7 500 - Cel (16) 91829200 Reciclagem - (16) 3728-1277

e-mail. Pastoralmenorifa da 100 yahoo.com.br

JOSÉ FRANCISCO DO NASCIMENTO TESOUREIRO DO CONSELHO DIRETOR CPF 055.310.293-29 Ovidio Jose A. de Andrade Diretor Presidente 980.877.978-68

ANEXO II - SCFV	CEC PALMEIRAS - Coletivo 2	
4 - MATERIAL	DIDÁTICO E PEDAGÓGICO	

DECDESA	QTDE	CUSTO	CUSTO	TOTAL NO ANO		
DESPESA	MENSAL	UNITÁRIO	MENSAL	IOIAL NO ANO		
Cola colorida com 6 unidades	1	6,00	6,00	72,00		
Cola Gliter com 6 unidades	1	12,65	12,65	151,80		
Cola Branca Litro	1	8,80	8,80	105,60		
Cola Isopor	1	2,40	2,40	28,80		
Caneta Esferografica Azul (caixa)	0,5	38,50	19,25	231,00		
Caneta Esferografica Preta (caixa)	0,5	38,50	19,25	231,00		
Lápis de Cor com 12 cores	2	5,17	10,34	124,08		
Tubo de tinta guache (potes grandes)	2	3,50	7,00	84,00		
Cartolinas (cores variadas)	2	0,65	1,30	15,60		
Bexigas (cores diversas)	1	6,05	6,05	72,60		
Massa de modelar	2	2,05	4,10	49,20		
Lapis comum	5	0,30	1,50	18,00		
Tesoura sem ponta	2	2,40	4,80	57,60		
Papel crepom (cores variadas)	2	1,05	2,10	25,20		
Papel sulfit A4	1	18,00	18,00	216,00		
Papel dobradura (cores variadas)	2	0,40	0,80	9,60		
Papel seda (cores variadas)	2	0,30	0,60	7,20		
Papel cartão	2	1,05	2,10	25,20		
Papel manteiga (folhas)	1	0,55	0,55	6,60		
Papel laminado (cores variadas)	2	1,05	2,10	25,20		
Papel camurça (cores variadas)	2	0,90	1,80	21,60		
Capa plástica (p/ encapar caderno)	3	2,50	7,50	90,00		
Durex grande	1	2,50	2,50	30,00		
Pastas transparentes	1	2,50	2,50	30,00		
Fita dupla face	1	5,00	5,00	60,00		
Fita crepe	2	0,70	1,40	16,80		
EVA (cores variadas)	2	1,70	3,40	40,80		
Placa de isopor fino	2	3,00	6,00	72,00		
Placa de isopor grosso	1	12,00	12,00	144,00		
Borracha	2	0,55	1,10	13,20		
Caderno brochura pequeno (ANUAL)	50	4,50	18,75	225,00		
Caderno 10 matérias (ANUAL)	1	15,00	1,25	15,00		
Palitos de madeira (picolé)	50	0,02	1,00	12,00		
Caderno brochura grande (ANUAL)	1	6,00	0,50	6,00		
TOTA	TOTAL:					

ANEXO II - SCFV CEC PALMEIRAS - Coletivo 2								
5 - CAMA MESA E BANHO								
DESPESA	QTDE ANUAL	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO Mensal	TOTAL NO ANO				
			XXXX	XXXX				
T	OTAL:							

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CNPJ. 56.885.262/0001-35 - UT. PUB. EST. Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471- UT.PUB. FED. Decreto de 23/04/99-

RUA LEANDRO FERNANDES MARTINS, 1949 - AEROPORTO III - FRANCA-SP.

dm. (16) 3721-6109 - Unidade Social (16) 3701-7557 - Cel (16) 91829200 Reciclageo - (19) 32

e-mail. Pastoralmenor Carica (Gyahoo.com.br

JOSE FRANCISCO DO NASCIMENTO TESOUBERRO DO CONSELHO SIRETOR CPF 055:910.298-29 Ovidio José A. de Androde Diretor Presidente 980.877.978-68

	(O II - SCFV CEC 6 - MATERIAL DE			
DESPESA	QTDE MENSAL	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO MENSAL	TOTAL NO ANO
	******		XXXX	XXXX
	OTAL:		_	-

ANEXO II - SCFV CEC PALMEIRAS - Coletivo 2 7 - GÁS ENGARRAFADO								
DESPESA	QTDE MENSAL EM KG	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO MENSAL	TOTAL NO ANO				
Gás	5	6,00	30,00	360,00				
	TOTAL:		30,00	360,00				

) II - SCFV CEC I USTIVEL, LUBRI			
DESPESA	QTDE MENSAL EM LITROS	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO MENSAL	TOTAL NO ANO
Combustivies e Lubrificantes	50	3,95	197,50	2.370,00
TC	TAL:		197,50	2.370,00

	XO II - SCFV CEC DE EXPEDIENTE			DADOS
DESPESA	QTDE MENSAL	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO MENSAL	TOTAL NO ANO
Toner	1	180,00	180,00	2.160,00
Papel Sulfit A4 pcts	2	18,00	36,00	432,00
	OTAL:		216,00	2.592,00

TOTAL GERAL: SOMA (1)+(2)+(3)+(4)+(5)+(6)+(7)+(8)+(9) 2.946,39 35.356,68	TOTAL GERAL: SOM	(1)+(2)+(3)+(4)+(5)+(6)+(7)+(8)+(9)	2.946,39	35.356,68
--	------------------	-------------------------------------	----------	-----------

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CNPJ. 56.885.262/0001-35 -- UT. PUB. EST. Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471- UT.PUB. FED. Decreto de 23/04/99

RUA LEANDRO FERNANDES MARTINS, 1949 - AEROPORTO III - FRANCA-SP.

FONES Adm. (16) 3721-6109 - Unidade Social (16) 3701-7657 - 17716) 9182

656 – **327**16) 91829200 Reciclagem – (16) 3720-1277

e-mail. Pastoralmenor ranca divatioo.com.br

JOSÉ FRANCISCO DO MASCIMENTO TESOURETRO DO CONSELHO DIRETOR Ovidio Jose A. de Andrade Diretor Presidente 980.877.978-68

ANEXO II - SCFV CEC PALMEIRAS - Coletivo 2

1 - SERVIÇOS DE TERCEIROS - ENERGIA ELÉTRICA, AGUA E ESGOTO, COMUNICAÇÃO E SERVIÇOS EM GERAL

DESPESA	QTDE MENSAL	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO MENSAL	TOTAL NO ANO
Energia Elétrica	1	150,00	150,00	1.800,00
Aluguel	0	-	-	-
Agua e Esgoto	1	70,00	70,00	840,00
Telefone	1	230,00	230,00	2.760,00
Internet	1	110,00	110,00	1.320,00
Serviços Contabeis	1	7.000,00	636,36	7.636,32
1	OTAL:		1.196,36	14.356,32

ANEXO II - SCFV CEC PALMEIRAS - Coletivo 2

2 - SERVIÇOS DE TERCEIROS: MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, VEÍCULOS E BENS MÓVEIS

DESPESA	QTDE MENSAL	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO MENSAL	TOTAL NO ANO
Manutenção e reparos	1	500,00	500,00	6.000,00
Manutenção de Veículo	1	250,00	250,00	3.000,00
			-	-
T	OTAL:		750,00	9.000,00

TOTAL GERAL: SOMA (1)+(2)	1.946,36	23.356,32

NATUREZA DA DESPESA: EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE

) II - SCFV CEC PAMENTOS E M			:
DESPESA	QTDE MENSAL	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO MENSAL	TOTAL NO ANO
			XXXX	XXXX
TO	TAL:		***	-

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CNPJ. 56.885.262/0001-35 – UT. PUB. EST. Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei n° 3471- UT.PUB. FED. Decreto de 23/04/99

RUA LEANDRO FERNANDES MARTINS, 1949 – AEROPORTO III – FRANCA-SP.

FONES: Adm. (16) 3721-6109 - Unidade Social (16) 3724-7550 - Cel (16) 91829200 Reciclagem - (16) 3720-7257

e-mail. Pastoralphenografica @yahoo.com.br

JOSÉ FRANCISCO DO MASCIMENTO
TESOURETRO DO CONSELHO DIRETOR
CPE 055, 310, 298-29

Vidio José A. de Andrade Diretor Presidente 980.877.978-68

ANEXO III - SCFV CEC PALMEIRAS - Coletivo 2

SÍNTESE DO CRONOGRAMA FINANCEIRO DO PROJETO - 2018

			SINT	SINTESE DO C	RONOGR	DO CRONOGRAMA FINANCEIRO DO PROJETO - 2018	ANCEIRO	DO PROJ	ETO - 201	œ			
DESCRIÇÃO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	ЭПГНО	AGOSTO	SETEMBRO OUTUBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO DEZEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
RECURSOS HUMANOS	8.380,63	8.380,63	8.380,63	8.380,63	8.380,63	8.380,63	8.380,63	8.380,63	8.380,63	8.380,63	8.380,63	8.380,63	100.567,57
MATERIAIS DE CONSUMO	2.946,39	2.946,39	2.946,39	2.946,39	2.946,39	2.946,39	2.946,39	2.946,39	2.946,39	2.946,39	2.946,39	2.946,39	35.356,68
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA FÍSICA E JURÍDICA	1.946,36	1.946,36	1.946,36	1.946,36	1.946,36	1.946,36	1.946,36	1.946,36	1.946,36	1.946,36	1.946,36	1.946,36	23.356,32
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	00'0	00'0	00'0	0,00	00'0	00'0	0,00	0,00	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
TOTAL	13.273,38	13.273,38 13.273,38 13.273,38 13.273,38 13.273,38 13.273,38 13.273,38 13.273,38 13.273,38 13.273,38 13.273,38	13.273,38	13.273,38	13.273,38	13.273,38	13.273,38	13.273,38	13.273,38	13.273,38	13.273,38	13.273,38	159.280,57

PE. OVÍDIO 1054 ALVES DE ANDRADE PRÉSIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 980.877.978-68 JOE GAFLOS SILVA SARTORI COORDE NADOR FINANCEIRO CPF 020.573.098-19



TESOUREIRO DO CONSELHO FISCAL CPF 055.310.298-29

SEIMENTO

JOSÉ FRANCISCO DO NA

CNPJ. 56.885.262/0001-35 – UT. PUB. EST. Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei n° 3471- UT.PUB. FED. Decreto de 23/04/99 RUA LEANDRO FERNANDES MARTINS, 1949 – AEROPORTO III – FRANCA-SP. FONES: Adm. (16) 3721-6109 - Unidade Social (16) 3701-7550 – Cel (16) 91829200 Reciclagem – (16) 3720-1277







ANEXO IV	- SCF\	CEC PALMEIRAS - Cole RECEITAS	etivo 2	
ORIGEM	<u> </u>	MENSAL R\$		ANUAL R\$
Cofinanciamento do Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS)	R\$	11.787,50	R\$	141.450,00
Outros Recursos - Doações	R\$	1.485,88	R\$	17.830,57
TOTA	L:			159.280,57

ANEXO V - SCFV CEC PALMEIRAS - Coletivo 2 PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DO FMAS

Custeio: (Recusos Humanos, Material de Consumo e Serviços de Terceiros - Pessoa

Física e/ou Jurídica): **R\$ 159.280,57** (Cento e cinquenta e nove mil duzentos e oitenta reais e cinquenta e sete centavos).

Equipamentos e Material Permanente: R\$ 0,00

VALOR TOTAL: R\$ 159.280,57 (Cento e cinquenta e nove mil duzentos e oitenta reais e cinquenta e sete centavos).

PE. OVIDIO JOSÉ ALVES DE ANDRADE PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR CPF 980.877.978-68

JOSÉ FRANCISCO DO NASCIMENTO TESOUREIRO DO CONSELHO FISCAL

CPF 055.310.298-29

JOSÉ CARIOS SILVA SARTORI COORDENALOR FINANCEIRO CPF 020.573.098-19



PASTORNAL DIO MENOR E FAMILIA A ABRIGO dia vida de

CNPJ. 56.885.262/0001-35 – UT. PUB. EST. Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471- UT.PUB. FED. Decreto de 23/04/99

RUA LEANDRO FERNANDES MARTINS, 1949 – AEROPORTO III – FRANCA-SP.

FONES: Adm. (16) 3721-6109 - Unidade Social (16) 3701-7550 - Cel (16) 91829200 Reciclagem - (16) 3720-1277
e-mail. Pastoralmenorfranca1@vahoo.com.br

